

RUBEM BRAGA

O GENIO

Conheço pouco de litteratura gaucha. Lá pelo Rio circulam apenas romances, contos e poemas de alguns autores do Rio Grande. Mas esta noite me convenci de que a verdadeira obra prima da litteratura do Sul não é conhecida no Rio. Passei a noite lendo essa obra prima. E' ao mesmo tempo um romance de aventuras e um delicado poema de amor; um tomo de philosophia e uma espantosa novella policial. Editado ha mais de 10 annos, esse livrinho precioso tem rendido mais que todos os romances de Erico Verissimo e todos os ensaios de Vianna Moog e todas as edições da Livraria do Globo, incluindo suas edições semanaes de bilhetes de loteria. Não ha, em Porto Alegre, uma só pessoa que dsconheça a existencia essa obra prima. Majestosa no conjuncto, ella é encantadora nos detalhes. Em cada linha surge uma idéia genial, uma dessas ideias que agita o povo e faz correr rios de dinheiro e torrentes de palavras.

Para dar uma ideia pallida dessa maravilha, quero me demorar hoje em um pequenino detalhe. Transcrevo aqui apenas o primeiro periodo do Capitulo X, que, entretanto, não é dos mais emoligantes. Leiamos:

"A energia fornecida será paga de accordo com os consumos indicados pelos medidores aferidos e sellados pela Municipalidade, que serão installados e mantidos pela Companhia, a qual terá o direito de cobrar aluguel pelos mesmos á razão de 1\$200, por mez, para cada de 10 ampéres de capacidade do aparelho de medição ou fracção de 10 ampéres".

Vejamos agora a repercussão que esse periodo tem sobre a vida do sr. João da Silva, pae de familia residente em Porto Alegre. Em 1929 foi installado um medidor na casa do sr. João da Silva. Esse medidor a Companhia comprou a uma sua collega da familia de "holdings" — o que quer dizer que o comprou maliciosamente a um preço mais alto que o normal — por 55 mil réis. Pagando 1\$200 por mez, o sr. João da Silva pagou, por anno, 14\$400. Em 1934 o sr. João da Silva já havia pago 72\$000, isto é, já havia pago 17 mil réis além do preço que a Companhia pagou para favorecer a sua colleginha da Bond & Share. O medidor, portanto, já era do sr. João da Silva. Mesmo que a Companhia allegasse que os medidores haviam subido de preço, (como disse para favorecer ainda mais

a sua colleginha) o sr. João da Silva já havia pago a mais 2\$000. Graças, entretanto, áquelle trechinho do romance policial que eu citei, o sr. João da Silva continuou pagando de aluguel do medidor 14\$400 por anno, o que quer dizer que até anno de graça de 1939 já pagou, ao todo, 144\$000.

O contracto da Companhia ainda deve vigorar 20 annos, ao fim dos quaes o sr. João da Silva terá pago, exclusivamente pelo aluguel do medidor que custou 55 mil réis, a importancia de 432 mil réis!

Calculemos agora que haja em Porto Alegre 25.000 srs. Joões da Silva. Calculemos o preço médio do medidor para a Companhia em 70 mil réis, média que se obtem calculando a compra do mesmo a principio a 55 mil réis e agora a 85\$000. Vamos fazer uma continha. Nos primeiros cinco annos os srs. Joões da Silva pagaram, em conjuncto, 1.800 contos pelos medidores que haviam "custado" 1.750 contos. Portanto os srs. Joões da Silva já haviam sido lesados em 50 contos. Da-hi para a frente tudo que os srs. Joões da Silva pagaram foi lucro liquido, liquidissimo, para a Companhia. Os 25.000 srs. Joões da Silva pagaram, nestes ultimos cinco annos, 1.800 contos. Sommando com aquelles 50 contos de lucre dos primeiros cinco annos, temos ahi que até hoje aquelle pedacinho da obra litteraria que eu citei já rendeu, pelo seu estylo castiço, nada menos de 1.850 contos de réis. Ha exemplo, na litteratura universal, de uma phrase tão bem paga? Como o contracto, com a ajuda de Deus, vae funcionar ainda 20 annos, no fim desse tempo aquella preciosa phrase terá rendido, em total, 9.050 contos de réis, no minimo!

Em outras palavras: cada mez que passa, enquanto não se revisa ou se rasga esse contracto, a população desta cidade está sendo roubada legalmente, só nesse pequenino detalhe de aluguel de medidor, em 30 contos de réis.

O melhor de tudo é que, si a Prefeitura quizer encampar a Companhia ella ainda terá de pagar o medidor, já pago e repago, levando ainda em conta as differenças cambiaes. Oh Goethe, oh Cervantes, oh Dante, Homero, Shakespeare, Hugo, qual de vós, oh genios dos seculos idos, sonhou um dia escrever uma phrase tão genial? Levantae-vos de vossos tumulos e vinde humildemente beijar a poeira dos sapatos de Paul Bull Mc Kee!